

BÁRBARA BRANDC MOURA

Técnica em Agro-Pecuária

Extensionista do Escritório Local da EMATER-RIO

SEROPÉDICA - RJ

PRODUÇÃO DE COELHOS



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

**SECRETARIA DE
AGRICULTURA E PECUÁRIA**



Empresa de Assistência Técnica e
Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro



INTRODUÇÃO

A cunicultura visa à criação de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) para a produção de carne e subprodutos. Essa é uma atividade bastante desenvolvida em diversos países, pois os coelhos são animais que em menor tempo conseguem produzir grandes quantidades de proteína de alto valor biológico.

Os coelhos são animais gregários que cavam galerias e possuem hábito noturno. Os coelhos domésticos são descendentes de coelhos selvagens da região oeste da Europa e noroeste da África. Um coelho vive de 8 a 10 anos, mas há registros de animais que ultrapassaram os 15 anos, porém a sua vida útil em relação ao aproveitamento industrial é de 4 a 5 anos, após esse tempo os animais declinam a produção, adquirindo peso excessivo e ficando mais sujeito a enfermidades, por esta razão são destinados ao abate.

No Brasil as criações de coelhos vêm aumentando de maneira rápida, dados indicam que o Brasil é responsável pela produção de aproximadamente 242 mil animais/ano. Um dos fatores que aqueceram esse setor do mercado é a boa remuneração paga pelo kg do animal (em frigorífico o preço praticado é de R\$4,80/kg – cotação em abril de 2011), devido ao aumento na demanda e baixa na oferta do produto, quadro que eleva o lucro da atividade.

O coelho é um animal que permite o aproveitamento de quase tudo ao longo de sua atividade produtiva, podemos comercializar-los das seguintes formas:

Bexiga cheia de urina – a bexiga pode ser amarrada e resfriada sendo comercializada para indústrias de cosméticos, que usam a urina como fixador de perfume;

Carne – todas as raças produzem carne de boa qualidade e, exceto as raças pequenas, em quantidade satisfatória. É um produto de excelente qualidade, tendo como principais características o baixo índice de gordura e colesterol, além do elevado teor protéico. As mais utilizadas para esse fim são as raças médias, embora as gigantes também sejam consideradas boas para corte. Como exemplo temos: Branco da Nova Zelândia, Vermelho da Nova Zelândia, Califórnia, Gigante de Flandres Branco e Gigante de Bouscat.

Cérebro – é vendido para laboratórios, onde são desidratados e moídos, sendo usados para fabricação de medicamentos;

Coelhos abatidos – são vendidos pelos criadores, que geralmente vendem a unidade, sem pesar o animal;

Coelhos vivos para corte – são abatidos entre 90 e 120 dias com peso médio de 3,0 kg;

Couros – são curtidos, ausentes de pêlos e geralmente usados para a fabricação de acessórios;

Esterco – é um fertilizante de boa qualidade e muito apreciado pelos horticultores, pois possui uma boa relação de NPK;

Mercado Pet – atualmente podemos encontrar no mercado diversas raças de coelhos vendidas como animais de estimação, principalmente as espécies anãs ou de pelagens mais exóticas. Tais animais possuem um alto valor de mercado e boa procura;

Neonatos – lêpardos de 3 a 4 dias de idade, geralmente vendidos a laboratórios para fabricação de vacinas;

Olhos – as córneas são vendidas para empresas que realizam testes cirúrgicos;

Orelha – as orelhas são pré-cozidas e defumadas, sendo vendidas como petiscos para cachorros;

Pele – de um modo geral, toda pele em bom estado pode ser aproveitada para a indústria. Existem, no entanto, algumas raças que se destacam pela qualidade ou beleza de suas peles. As peles podem ser comercializadas para empresas que vão curtir o material ou podem ser curtidas dentro da propriedade. O preço desse produto varia devido à qualidade do produto e ao tipo de curtimento usado. Como exemplo, temos as raças Chinchila, Castor-Rex, Polonesa (cuja pele é uma ótima imitação da pele do arminho), Negro-e-Fogo e Prateado de Champagne;

Pelo ou lã – indiscutivelmente é a raça Angorá a que melhor lã produz e que apresenta o melhor rendimento. No Brasil, a produção de lã de coelho Angorá é mais desenvolvida na região Sul, devido ao clima mais ameno, propício para a criação desta raça. O pêlo é retirado por tosa, 3 vezes ao ano. Cada animal pode produzir aproximadamente 150g de pêlo;

Reprodutores – é a atividade que proporciona maiores lucros e também exige grande prática e conhecimento, demanda maior trabalho e exige técnicas mais apuradas de reprodução, manejo, alimentação, seleção entre outros;

Sangue – é vendido para as fábricas de ração. É um mercado restrito, pois o local de abate deve possuir um rigoroso controle sanitário, como o sangue é um excelente meio de cultura, qualquer agente contaminante pode comprometer a qualidade do produto. Pode ser vendido também para laboratórios que produzem o exame de detecção de leptospirose;

Vísceras – são vendidas para fábricas de ração;

RAÇAS

Alasca



Possui corpo curto e arredondado, cabeça de tamanho médio, olhos grandes e vivos, orelhas curtas e retas, patas finas com unhas pretas, pernas curtas e grossas.

- Originária na Rússia
- Porte Médio
- Produz carne de boa qualidade
- Peso médio 4,5, variando entre 3,5 e 5 kg
- Cor negro-azeviche

Angorá



Aspecto de bola, cabeça maciça e forte, olhos grandes e rosados (despigmentado), orelhas curtas e retas, patas anteriores finas e curtas, pelo fino e sedoso. Principal característica é a presença de pêlos na ponta das orelhas.

- Originária na Ásia
- Porte médio
- Produção de pelos longos (15 a 20 cm) e boa produção de carne.
- Peso médio 4,7kg, variando entre 3,5 a 5,2 Kg
- Cor branca pura

Azul de Viena



Corpo de forma cilíndrica, cabeça do macho é curta e grossa e as fêmeas possuem cabeça delicada, ambos os sexos possuem olhos cinza azulado, as patas são fortes e roliças com unhas escuras, orelhas fortes e bem levantadas.

- Originário na Áustria
- Peso médio de 4,5 variando entre 3,5 e 5,5 kg
- Porte médio tendendo a grande
- Produção de pele com pêlos de tamanho médio e vistosos. Possuem uma coloração muito bonita e apreciada comercialmente para a confecção de roupas e acessórios.
- Cor azul escuro

Califórnia



Cabeça bem conformada curta e larga no macho, orelhas eretas e largas na base, olhos vivos e de cor rosa, patas fortes e com bons aprumos. Essa raça é proveniente do cruzamento das raças chinchila e Nova Zelândia branca.

- Origem americana
- Peso ideal para macho 4 e fêmeas 4,5 kg
- Bom produtor de carne
- Produtor de pele

- Cor “branco gelo” com focinho, orelhas, patas e cauda nas cores preta ou havana.

Chinchila



Corpo cilíndrico e pouco alongado, cabeça forte e bem conformada sendo mais larga e forte no macho, as orelhas são eretas e peludas, olhos bem abertos com a íris marrom.

- Originária da Alemanha
- Pele com bom desenvolvimento e de tamanho médio
- Cor da pele cinzento-azulado
- Pelos longos de cor azul escuro
- Peso médio 3,5, variando de 4 a 5 kg

Lembre-se que antes de começar a produção de pele de chinchilas é preciso que o criador espere que eles terminem sua muda, evitando falhas ou manchas no produto.

Nova Zelândia



Corpo compacto curto e profundo, orelhas de tamanho médio e eretas, patas curtas e fortes e pelos de comprimento médio.

- Peso máximo das fêmeas é de 5 e dos machos de 4,5 kg.
- Raça Americana
- Cores vermelhas, brancas e pretas.
- Alto rendimento de carne e pele de grande valor
- Fêmeas são ótimas mães, de alta prolificidade e precocidade

Outras raças

- Azul de são Nicolas
- Belier francês
- Belier inglês
- Borboleta francês
- Borboleta inglês
- Fulvo da Borgonha
- Gigante branco de Bouscat
- Gigante de Espanha
- Gigante de flandres

- Havana
- Holandês
- Japonês
- Lebre belga

CLASSIFICAÇÃO

Existe um grande número de raças de coelhos, que apresentam características físicas e produtivas bastante diversas, por isso o produtor deve estar atento ao nicho de mercado em que deseja se inserir. Para efeito de classificação e de definição dos objetivos de criação, existem alguns padrões que auxiliam essa escolha, separando as raças em grupos.

Esses grupos podem ser definidos de acordo com o tamanho, pêlos, produção, etc. As formas de classificação mais utilizadas no Brasil são:

Peso ou tamanho

Raças Anãs ou mini-coelhos - são animais que atingem menos de 1,5kg. Não são economicamente viáveis para a produção de carne, porém, com o crescimento do mercado de animais de estimação, a criação desses pequenos coelhos passou a ser bastante interessante, principalmente para a comercialização direta em petshop. Estão neste grupo, entre outras o Dwarf lop, Fuzzy Lop, Mini Lion Lop, Netherland Dwarf e Teddy Lop.

Raças grandes ou gigantes - nas quais os coelhos adultos atingem mais de 5kg. Existem registros de coelhos da raça gigantes brancos de Flandres com mais de 10 Kg. Para essa característica podemos destacar as raças Gigante de Flandres Branco (em suas variedades parda, negra, areia, etc.), o Gigante de Bouscat e o Gigante Borboleta Francês.

Raças médias - animais deste tipo pesam de 3,5 a 5kg, sendo esse o grupo de raças mais importantes do ponto de vista comercial, pois a ele pertencem as chamadas raças industriais, as mais criadas por serem precoces, resistentes e que se reproduzem com mais facilidade e rapidez, dando maiores lucros. Entre as raças que possuem tais características destacam-se

o Branco da Nova Zelândia, Vermelho da Nova Zelândia, Califórnia e Chinchila, sendo que esta última produtora de pelagem semelhante à pele da Chinchila lanígera, animal em risco de extinção e cujas peles alcançam elevados preços.

Raças pequenas - são coelhos que atingem 1,5kg a 3,5kg, sendo considerados animais de baixo rendimento, não interessando para criações industriais. Desta forma sua criação geralmente é voltada para a produção de pele. Uma das raças de maior destaque para essa categoria é a Negro e Fogo, que possui uma pele com coloração diferenciada e alto brilho, sendo muito usada para a produção de artesanatos.

Quanto às orelhas

As orelhas são uma das principais características dos coelhos, sendo divididas em:

Tamanho – pequenas, médias e grandes

Posição – em pé e caídas

Implantação – paralelas e em V.

Cor

Uma das maiores características usadas para a identificação dos coelhos é a cor de sua pelagem. Algumas tonalidades, como a pelagem azul e a vermelha, são mais atrativas do que outras, como as pintadas.

Podemos visualizar as seguintes colorações:

- Brancas
- Negras
- Azuis
- Cinzas
- Prateados
- Tabaco

- Vermelho
- Chinchila
- Pintadas

SISTEMAS DE CRIAÇÃO

Extensivo

Nesse tipo de criação os coelhos são criados em total liberdade, soltos em grandes áreas com cercas de 1 m de altura. O piso pode ser suspenso em uma rede de arame, ou de cimento com cama de maravalha. A densidade varia de 8 a 16 coelhos/m².

- O criador não tem controle sobre os coelhos (data de cobertura, paternidade, data de nascimento, etc.);
- Aumento da mortalidade dos láparos em épocas chuvosa;
- Redução de a conversão alimentar ;
- Maior desenvolvimento dos ossos e menor deposição de carne;
- Aumenta o aparecimento e dissipação de doenças.
- A taxa que os melhores criadores podem obter é de 30-35 láparos desmamados por coelha/ano.
- Desmame dos láparos ocorre de 5 a 6 semanas de idade

Semi- intensivo

Os coelhos que serão abatidos são criados em liberdade durante boa parte de sua vida, mas a terminação é feita em gaiolas. As matrizes e reprodutores ficam confinados, permitindo

maior controle das crias. A densidade varia de 8 a 16 coelhos/m² para o pasto e de 4 a 10 coelhos por gaiola.

- São criados em pequenos cercados com alguns abrigos, que podem ser coelheiras móveis
- Permite maior controle sobre os animais, quando comparados ao sistema extensivo.
- Aumento de mão de obra
- 45-55 láparos desmamados por Coelha/ano.
- O desmame ocorre da 4° a 5° semana de idade

Intensivo

Nesse sistema de criação os animais permanecem presos em gaiolas individuais (matrizes e reprodutores) ou coletivas (animais destinados ao abate), o que torna a criação racional e lucrativa. Utiliza-se uma densidade de 6 a 10 animais por gaiola de 0,60m².

- Permite um controle rigoroso sobre todos os animais, evitando brigas e coberturas indesejadas.
- Controle da reprodução com cobertura controlada, data prevista de nascimentos e números de láparos.
- Poupa os machos com coberturas desnecessárias e permite maior seleção ou descarte de reprodutores ao longo de seu período produtivo.
- Redução da mortalidade dos láparos
- Maior facilidade de manejo como a captura dos animais para venda, abate e reprodução.
- As peles obtidas são de melhor qualidade e mais bonitas
- Melhor limpeza e desinfecção do ambientes, evitando o aparecimento de doenças e reduzindo a mortalidade dos animais

- Melhor controle da alimentação
- Maiores rendimentos e lucros.
- Em média 65 láparos desmamados por Coelha/ano.
- O desmame ocorre no máximo até a 4ª semana de idade.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A primeira preocupação deve ser com relação à localização do empreendimento. Devemos dar preferência a locais com pouca mudança de temperatura ao longo do dia, com clima levemente secos e protegidos de ventos. A posição das cabeceiras deve estar voltada no sentido nascente-poente. Lembrando também que a cunicultura deve ser instalada em local de fácil acesso e sem problemas no fornecimento de água.

O piso deve ser de chão batido de cimento ligeiramente inclinado embaixo das gaiolas, pois facilita o escoamento da urina e a limpeza das fezes. O piso dos corredores entre as gaiolas deve ser de cimento liso, desta forma facilitando a limpeza e evitando contaminação e disseminação de doenças.

O galpão pode ser construído em alvenaria, com paredes de 1,50 m de altura, tela, pilares de sustentação de telhado, telhas de amianto e madeirames. As gaiolas devem ser de arame galvanizado, medindo 80x 60x 45 (CxLxA), sendo essas suspensas a pelo menos 80 cm do solo.

Um galpão de 32m² é capaz de comportar 16 gaiolas distribuídas em fileira dupla. Desta forma, sabendo que a relação de macho e fêmea é de 1:10, poderíamos comportar os reprodutores em gaiolas individuais, restando 6 gaiolas para manejar os filhotes.

Cada gaiola deve ser dotada de um bebedouro (que pode ser um pote de barro ou do tipo chupeta) e um comedouro, geralmente as gaiolas já possuem um comedouro externo.

A limpeza dos galpões deve ser feita diariamente e a retirada do esterco deve ser periódica, evitando que acumule fezes nas esterqueiras e proliferação de animais nocivos à criação

(moscas, baratas, ratos, etc.). O esterco retirado pode ser utilizado como substrato para a produção de húmus de minhoca.

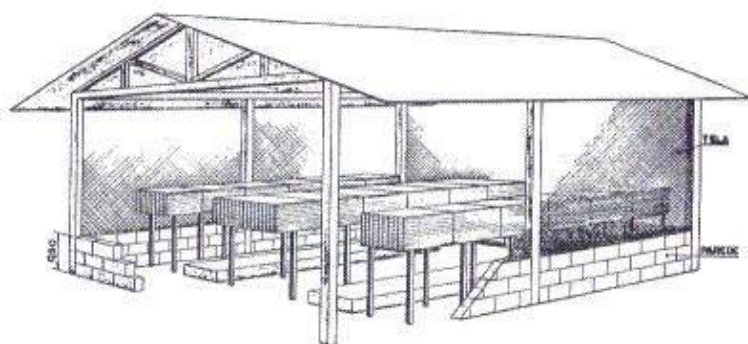
As gaiolas podem ser posicionadas individualmente, em baterias ou em andares.

Individuais: as gaiolas são colocadas em um andar, facilitando a limpeza e inspeção dos animais. A fixação podem ser feita nas paredes, suspensas em pés ou penduradas por arames amarrados na estrutura do telhado.

Sistema de Baterias: as gaiolas são sobrepostas, ocupando vários andares, desta forma, aproveita-se melhor o espaço vertical, porém, não deve ter mais de três andares e cada gaiola deve ter um coletor de dejetos.

Sistema Californiano: é o mesmo princípio do sistema de baterias, porém, as gaiolas são instaladas uma sobre as outras, em níveis diferentes.

O modelo mais indicado é o individual.



TEMPERATURA E UMIDADE

Os coelhos não podem ficar em locais onde a temperatura varie bruscamente, para maior controle do ambiente, o produtor deve manter um termômetro (máxima e mínima) no galpão, fixado à altura das gaiolas e estar atento para adoção de medidas que tenham possível manter o ambiente térmico confortável para o animal. A temperatura do galpão deve ser entre 18 e 22 °C e umidade aproximadamente de 70%.

REPRODUÇÃO

Os coelhos são animais precoces, tanto que a maturidade sexual em fêmeas ocorre a partir de 4 meses de idade e em machos aos 5 meses de idade. A proporção é de 1 macho para cada 10 fêmeas (1:10), sendo que cada macho só pode cobrir uma fêmea por dia, pois várias coberturas influenciará na qualidade do ejaculado.

Sinais de cio nas fêmeas:

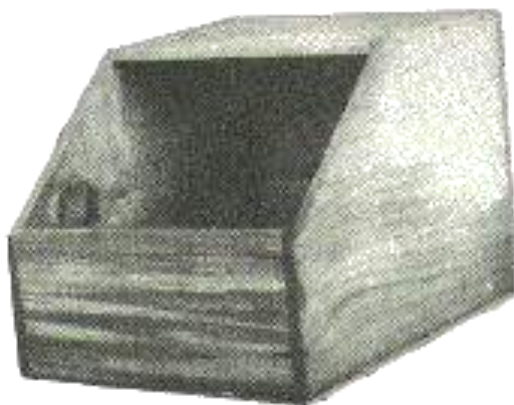
- Inquietação
- Vulva inchada, intumescida e arroxeada.

Quando a fêmea estiver no cio, devemos levá-la até a gaiola do macho, tendo o cuidado de anotar o dia da cobertura, pois tal dado serve para prever a data do parto ou para programar descartes (a fêmea que repetir o cio 4 vezes consecutivas deve ser descartada).

Após 10 dias realizar apalpação para verificar se a coelha está prenhe, caso contrário colocá-la novamente em linha de cobertura. Muitos produtores tem o hábito de colocar a coelha para cobrir 6h após o parto, tal manejo está caindo em desuso pois diminui o tamanho da ninhada e pode levar a fêmea a doenças associadas ao parto.

O tempo de gestação da coelha é de aproximadamente 30 dias e o parto ocorrerá entre o 28º e o 34º dia após a cobertura, por isso devemos conhecer a data da cobertura, pois o ninho deve ser colocado na gaiola do 23º ao 25º dia de gestação.

O ninho é um caixote de madeira com 40 cm de comprimento e 27 de altura e largura e deve possuir uma abertura e está cheio de pó de serra grosso.



LÁPAROS

São considerados láparos animais com até 12 dias de vida. Eles nascem sem pêlos, com os olhos e ouvidos fechados. Com 4 dias o pelo começa a crescer e a abertura dos olhos e ouvidos ocorrem por volta dos 12 dias de idade.

Dos 15 a 20 dias já saem do ninho e começam a comer mesma comida que a coelha, embora ainda estejam sendo amamentados, essa é uma fase muito importante pois introduz uma nova dieta aos láparos, por isso é importante não deixar faltar comida no comedouro, pois como eles possuem o estômago muito pequeno, as visitas ao comedouro são espaçadas e a quantidade ingerida é muito pequena.

O ninho deve ser retirado no máximo, quando atingem 20 dias. As coelhas são boas criadeiras e, por isso, não devemos interferir, exceto quando os láparos começam a "chorar" dentro do ninho, o que significa que estão com fome, que a coelha não tem leite, tem pouco leite ou, então, por que abandonou o ninho. O fato de não vermos a coelha amamentar filhos, não significa que ela não o faça, pois as mamadas são ao anoitecer e pela madrugada.

Caso ocorra algum problema com a fêmea e essa fique impossibilitada de criar os láparos, o proprietário deverá escolher entre descartar toda a ninhada ou transferi-los para outra fêmea.

A transferência é um evento muito crítico, pois as fêmeas geralmente não aceitam a nova cria, matando alguns ou todos (incluindo sua própria cria). Algumas medidas podem ser tomadas para evitar que isso ocorra.

Primeiro as ninhadas devem ter aproximadamente a mesma idade.

Devemos evitar qualquer odor nos láparos, para isso é importante que o tratador esteja sem perfumes e tenha o cuidado de retirar um pouco do pêlo da fêmea que receberá os filhotes e esfregar nos láparos, minimizando qualquer cheiro estranho. Não é difícil conseguir o pêlo uma vez que a fêmea retira parte do seu pelo para "forrar" o ninho.

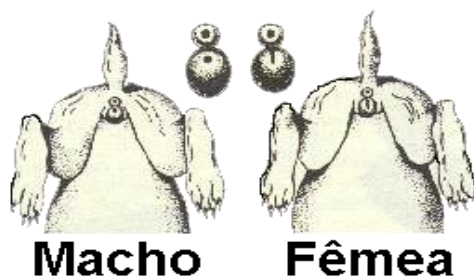
DESMAME

É a retirada dos láparos da gaiola da matriz. Segue o seguinte período:

- 28 dias para coberturas realizadas 6 horas após o parto

- 42 dias para coberturas realizadas 15 dias após o parto
- 55 dias para coberturas realizadas 30 dias após o parto

Após o desmame as crias devem ser separadas por sexo e em número correspondente ao sistema de criação adotado. A sexagem é feita expondo a genitália dos animais.



ALIMENTAÇÃO

Os coelhos são herbívoros e se alimentam de vegetais como as forrageiras, (gramíneas e leguminosas) que podem ser: rami, soja perene, alfafa e outros vegetais como, folhas de goiabeira e bananeira. Além dos verdes, devemos fornecer-lhes também uma ração balanceada, preferencialmente peletizada e de boa procedência, da desmama até entrarem em reprodução.

Não devemos fornecer alimentos farelados pois o coelho pode inalar algum fragmento, causando um quadro de pneumonia por aspiração.

Quantidades a serem fornecidas:

- Matriz em gestação consome de 200 a 220 gramas/dia;
- Láparo do 22º dia após o nascimento até o desmame, 40 a 60 gramas/dia.
- Do desmame até o abate, de 100 a 120 gramas/dia.
- Matriz lactante, com sete láparos, de 400 a 420 gramas/dia.
- Reprodutores e matrizes vazias 170 a 200 gramas/dia.

A distribuição da ração deverá ser realizada de manhã e à tarde em horas mais ou menos certas.

CUIDADOS SANITÁRIOS

A limpeza deve ser diária e além de ser realizada uma desinfecção periódica. Nos serviços de rotina devem ser levados em conta também o combate às moscas e ratos, muitas vezes responsáveis pela transmissão de várias doenças.

A desinfecção periódica deve ocorrer quatro vezes por ano. Há dois métodos:

- Promover a queima da gaiola com o uso de lança-chamas a gás;
- Pulverizá-la com produto desinfetante (vendido em lojas de agropecuária).

O esterco do coelho é responsável muitas vezes pelo aparecimento de doenças, por isso deve ser guardado em esterqueiras próprias. Apesar de ser excelente adubo, nunca deverá ser aproveitado nos terrenos destinados à plantação alimentos destinados aos próprios coelhos, pois, em caso de doenças como a coccidiose, seria muito fácil a sua disseminação entre os animais.

PRINCIPAIS DOENÇAS

Mixomatose - é uma doença infecto-contagiosa que afeta os coelhos, causada por um poxvírus denominado fibroma de Shope. O vírus transmite-se por contato direto, mas principalmente através de vetores (como por exemplo, mosquitos ou pulgas). Os insetos que se alimentam de sangue, podem manter o vírus ativo durante meses e disseminar facilmente a doença, os sintomas podem aparecer entre cinco dias a uma semana após a picada do vetor.

A prevenção da doença faz-se através da vacinação e controlo de insetos.

Sintomas:

- Edemas generalizados principalmente ao redor da cabeça (olhos e orelhas)

Hemorrágica Viral - Doença Hemorrágica Viral (DHV) é uma doença infecto-contagiosa que afeta Coelhos, causada por um calicivírus. Altamente contagiosa e bastante violenta, é transmitida por contato direto ou indireto (através de objetos contaminados, roedores e insetos). Os animais afetados morrem muitas vezes sem apresentar quaisquer sinais clínicos, outras vezes apresentam sintomas neurológicos (incoordenação, excitação) e por vezes hemorragias. Os coelhos que sobrevivem à doença permanecem como portadores e podem continuar a excretar vírus durante aproximadamente um mês.

A prevenção da doença faz-se através da vacinação e controle de insetos e objetos contaminados.

Sarna Auricular - doença comumente encontrada nas criações de coelhos, cujo rápido contágio facilita em pouco tempo a propagação da moléstia entre todos os animais. A sarna auricular é uma infecção parasitária ocasionada por dois parasitas, os quais se localizam dentro do ouvido do coelho. Os animais infectados tornam-se fracos, emagrecendo rapidamente, chegando muitas vezes à morte.

Sintomas:

- Inclinação da cabeça no lado da orelha doente
- Coceira insistente da orelha doente com as patas

A prevenção se faz com a limpeza rigorosa nas coelheiras, a proibição da entrada de animais doentes na criação e o exame periódico de todos os coelhos.

BÁRBARA BRANDC MOURA
Técnica em Agro-Pecuária
Extensionista do Escritório Local da EMATER-RIO
SEROPÉDICA – RJ



